

Aplicação do Modelo de Educação Desportiva na matéria de Ginástica: da conceção à avaliação

Vieira, A.¹; Barreto, S.¹; Marques, G. ¹; Gouveia, E.¹; Carvalho, J. ²; Fernandes, G. ²; Rodrigues, A.¹

¹ Universidade da Madeira

² Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Introdução

A utilização de propósitos e procedimentos desalinados na forma de conceber o desporto e, conseqüentemente na forma de o tratar, ou seja, de o ensinar e de o moldar nas aulas de Educação Física (EF), poderá estar na origem do decréscimo dos índices motivacionais dos alunos para participar nas atividades da aula (Mesquita, 2012). Assim sendo, é tempo de experimentar e enveredar por modelos instrucionais, mais apelativos, mais contagiantes e mais exigentes em termos de envolvimento dos alunos (Rolim & Mesquita, 2012).

O Modelo de Educação Desportiva (MED) trata-se de uma abordagem emergente do ensino do desporto que caracteriza-se por: (i) coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem; (ii) promove a redução das barreiras de envolvimento desportivo e as oportunidades de sucesso, pelo sublinhar da aquisição de competências motoras, pessoais e sociais; (iii) fideliza o aluno à prática desportiva e (iv) fornece experiências desportivas autênticas e pedagogicamente bem orientadas em contexto escolar, contrariando a descontextualização do desporto e a ausência de formalidade e festividade da competição nas aulas de EF (Hastie, 2011; Mesquita, 2012; Siedentop, 2002).

No caso em concreto da Ginástica, as exigências ao nível da aptidão física na realização dos elementos gímnicos, as formas pouco dinâmicas de organização das sessões, a inadequada ou insuficiente preparação dos professores, a escassez e em alguns casos, a inexistência de recursos espaciais e materiais são alguns dos fatores associados à reduzida participação dos alunos nas situações práticas desta matéria de ensino (Costa, Macías, Faro & Mattos, 2016; Gouveia, Oliveira, Gaspar, Delgado & Freitas, 2016).

Para reverter essa situação, Araújo (2002) afirma que deverão ser prescritas situações de aprendizagem pedagogicamente adequadas, considerando o nível de desenvolvimento gímnico, a idade e a experiência desportiva dos alunos. Para além disto, o ensino da ginástica, de acordo com Guerreiro

(2012), deverá incidir sobre os interesses e motivações dos alunos e dos próprios professores, que deverão estar devidamente preparados, sendo conhecedores das metodologias de ensino dos conteúdos desta matéria nuclear.

Nos últimos anos, muitas investigações desenvolvidas têm procurado quantificar a eficácia e a efetividade do MED na motivação para a participação dos alunos em várias matérias do curriculum da EF, contudo, segundo Gouveia et al., (2016), a literatura existente no âmbito da Ginástica Desportiva é ainda reduzida.

Objetivos

Com o desenvolvimento do presente trabalho pretende-se:

- Conceber um programa de intervenção com o intuito de promover: (i) uma atitude positiva face à EF, (ii) a motivação, (iii) o empenho motor nas aulas de EF, (iv) a prestação motora na matéria de Ginástica;
- Avaliar os efeitos do programa de intervenção nos seguintes parâmetros: (i) atitude em relação à EF; (ii) motivação para a EF e (iii) prestação motora;
- Debater e refletir a conceção e implementação do programa de intervenção, considerando a opinião dos alunos e professores sobre o mesmo.

Amostra

Participaram no estudo 34 adolescentes de ambos os sexos (17 do sexo masculino e 17 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, que frequentam o 10.º ano de escolaridade, de um estabelecimento de ensino público do concelho do Funchal e dois professores estagiários, que dirigiram todo o programa de intervenção. Antes da intervenção, quer os professores quer os alunos não tinham tido qualquer experiência com o MED.

Caraterização do programa de intervenção

A intervenção foi dirigida pelos professores estagiários, estudantes do Mestrado de Ensino de Educação Física no Ensinos Básico e Secundário e com a supervisão direta dos orientadores científico e cooperante e de um especialista da Ginástica Desportiva.

Tratou-se de uma investigação com características longitudinais e na organização da unidade didática foram implementados os princípios orientadores do MED (Siedentop, 2002).

O programa de intervenção foi constituído por quatro etapas: avaliação inicial, pré-época, época e evento culminante e teve a duração de 13 sessões de 90 minutos, perfazendo um total de 1170 minutos e decorreu entre setembro e dezembro de 2017. As aulas foram lecionadas pelos professores estagiários com a supervisão e acompanhamento dos orientadores científicos, o orientador cooperante e do especialista na matéria.

A avaliação inicial teve a duração de 90 minutos e serviu para avaliar a prestação motora e aplicar os questionários referente à motivação e à atitude face à EF. Além da avaliação da prestação motora, todos os participantes foram avaliados relativamente à sua atitude face a EF e motivação através de questionário.

A pré-época teve uma duração de 360 minutos (5 aulas de 90 minutos), e serviu para os alunos familiarizarem-se com as situações práticas relacionadas com a execução dos elementos gímnicos e respetivas ajudas. Nesta etapa, as equipas foram constituídas, tendo em conta os resultados da prestação motora, a responsabilidade dos alunos e as relações de afinidade. Posteriormente, os alunos escolheram as funções (jogador, juiz, treinador adjunto, capitão de equipa e fotógrafo) que queriam desempenhar no decurso da época e os contratos protocolares foram assinados. Ao longo da época desportiva todas as situações práticas prescritas e respetivas progressões, os critérios de êxito e as ajudas gímnicas abordadas tiveram em conta o “Manual de Ajudas” de (Araújo, 2002)

Na terceira etapa, os alunos, de acordo com os papéis que iriam desempenhar, tiveram uma formação específica e foi disponibilizado um dossier com os exercícios que as equipas teriam de consultar previamente para poderem preparar adequadamente as suas sessões de treino. Em todos os treinos e competições foram definidos alguns pressupostos regulamentares, que caso as equipas não cumprissem seriam penalizadas na classificação final. Nas competições, enquanto uma equipa competia, a outra ficava responsável por organizar a jornada e as restantes treinavam nas estações disponíveis. Esta etapa teve uma duração de 630 minutos.

Por último, no evento culminante com uma duração de 90 minutos foi realizada novamente a avaliação da prestação motora e aplicados os questionários relacionados com a motivação e atitude em relação à EF. Nesta fase de festividade alguns agentes da comunidade educativa (e.g.

encarregados de educação, especialistas da modalidade) foram convidados a assistir ao evento. No término da competição, as equipas vencedoras receberam os prémios, tendo em conta o desempenho apresentado na terceira e na última etapa. Nesta fase os alunos voltaram igualmente a preencher questionários sobre a motivação e atitude face à EF.

Instrumentos de avaliação

A avaliação do programa de intervenção foi realizada com recurso a dois tipos de metodologia distintas de recolha de dados: metodologia qualitativa e metodologia quantitativa.

No que diz respeito à metodologia quantitativa, foi aplicado o QAAEF, instrumento desenvolvido por Pereira et al. (2008), para determinar a atitude dos alunos face à EF e que possui um score único de motivação que pode variar entre os 10 e os 50 pontos. Para avaliar o clima motivacional nas aulas de EF foi utilizado o PTEGQ, um instrumento desenvolvido por Papaioannou et al. (2007).

Para o efeito, foi criada um protocolo de avaliação em colaboração com o especialista no que diz respeito à definição dos critérios de êxito mais importantes a observar/avaliar. Este modelo de avaliação baseia-se nos códigos de pontuação da Ginástica Artística Masculina (GAM) e Feminina (GAF), bem como o código de pontuação de Ginástica de Trampolins, referente ao Mini Trampolim. No que toca à ginástica de solo foram feitas adaptações ao sistema de ensino, ou seja, em vez do docente avaliar uma sequência de solo como um todo, é avaliado elemento a elemento, o que está mais em concordância com os objetivos definidos pelo Programa Nacional de Educação Física (PNEF). O sistema de pontuação na ginástica de solo é feito num todo a cada elemento gímico, ou seja, são atribuídos 10 pontos à execução perfeita de cada elemento gímico, enquanto que o sistema de pontuação na ginástica de aparelhos (minitrampolim) é feito critério a critério. As penalizações são atribuídas tendo em consideração a execução dos critérios de êxito.

O empenhamento motor foi avaliado em cinco das trezes sessões que compunham a época desportiva. Para quantificar a percentagem de atividade física moderada-a-vigorosa foi utilizado um instrumento desenvolvido por Siedentop, Hastie e Mars (2011), que consistia em observar um aluno a cada dois minutos, durante quinze vezes.

Em relação à metodologia qualitativa foram realizadas entrevistas aos alunos e aos professores com recurso a um guião semiestruturado e a filmagens. As entrevistas foram realizadas utilizando a técnica de grupos de *focus*, onde várias pessoas foram, simultaneamente convidadas a dar sua opinião sobre a implementação desta modelo de ensino do desporto.

Procedimentos estatísticos

Ao nível do processamento dos dados foi realizada uma análise exploratória com o intuito de se identificar possíveis erros de entrada e a presença de outliers.

A caracterização correta da amostra nas variáveis em estudo foi efetuada através de estatística descritiva (média, desvio padrão, máximo e mínimo). O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para analisar a normalidade da distribuição das variáveis. O teste estatístico T-Student permitiu a análise das amostras emparelhadas, comparando os resultados da amostra numa fase inicial e final da época desportiva.

Todo o tratamento estatístico foi desenvolvido no software estatístico SPSS versão 24.0 e o nível de significância adotado foi de 5%.

Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados mostram que os alunos passaram a ter uma maior consciencialização relativamente ao seu desempenho motor na disciplina de EF. No início da época desportiva apenas 29,4% dos alunos consideraram ter um desempenho “médio” ou “inferior à média”, após o programa de intervenção, esse valor acabou por aumentar 17,7% pontos percentuais.

Terminada a época desportiva, constatou-se que a implementação do MED teve um contributo significativamente positivo ($p < 0,05$) nos *scores* relacionados com a variável “satisfação com a EF”. No que diz respeito aos *scores* da variável “importância atribuída à EF”, apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas, a média dos resultados obtidos indica que a EF é tão preponderante quanto as restantes disciplinas curriculares (figura 1).

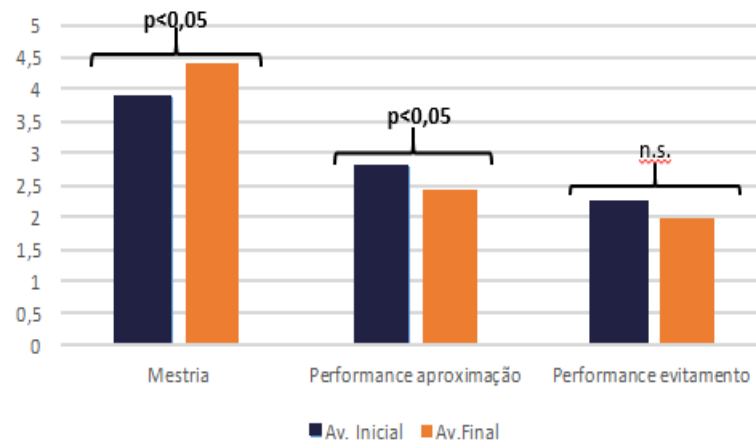


Figura 10 - Motivação

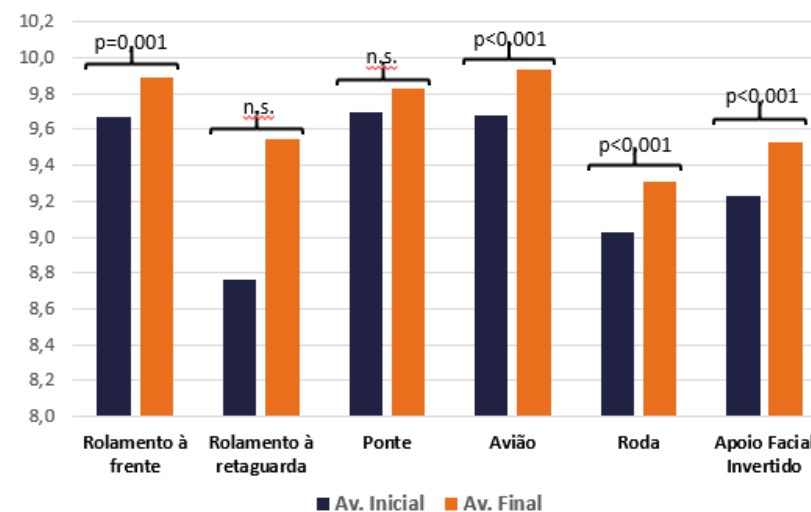
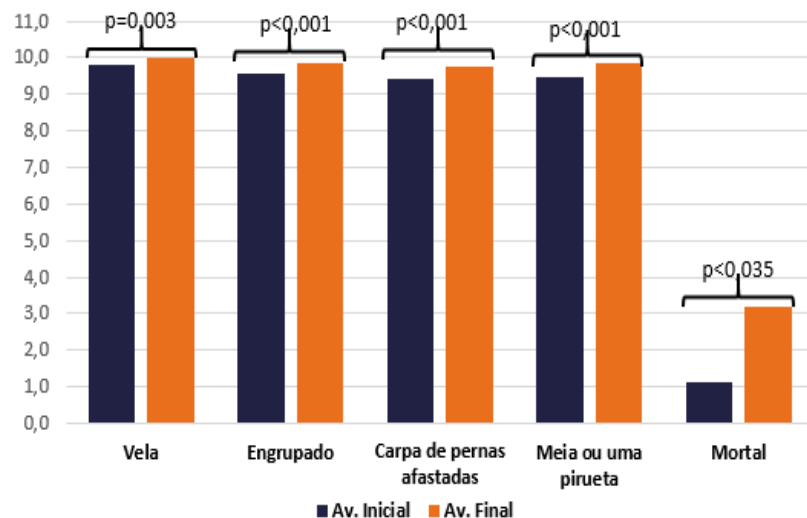
Foi registado um aumento dos *scores* da variável “mestria”, ou seja, os alunos passaram estar mais predispostos e motivados para aprender novas habilidade. A este propósito, os alunos participantes consideraram que a implementação desta metodologia permitiu “aumentar a motivação própria”, “executar as atividades da aula com mais prazer”. Wallhead e Ntoumanis (2004), Spittle e Byrne (2009) nas investigações realizadas constataram que a implementação do MED teve uma influência positiva no aumento da motivação nas aulas de EF, indo de encontro com os resultados obtidos no nosso estudo.

Os *scores* da “performance de aproximação” diminuíram, demonstrando que os alunos, após a implementação do MED, passaram a valorizar mais o desempenho coletivo, em detrimento do desempenho individual na execução das habilidades gímnicas.

Na “performance de evitamento”, apesar de as diferenças não serem estatisticamente significativas, verificou-se que os alunos passaram a evitar com menos frequência a realização dos exercícios.

Ao longo do programa de intervenção procurou-se quantificar a percentagem de empenhamento motor em cinco das trezes sessões da época desportiva. Os resultados revelaram a existência de percentagens superiores a 50% em quatro sessões. No dia em que foi realizada uma das jornadas

competitivas esse valor acabou por ser inferior à média recomendada, devido ao facto de alguns alunos, apesar de estarem envolvidos nas tarefas da aula, encontravam-se fisicamente sedentários (e.g. desempenho de funções de juiz gímnico).



No que diz respeito à prestação motora, verificou-se na ginástica de aparelhos a existência de um contributo significativamente positivo da implementação desta metodologia de ensino do desporto, especialmente no mortal à frente engrupado. Ao nível da ginástica de solo, apesar de terem sido registadas evoluções significativas, nem todos os alunos acompanharam a tendência evolutiva, especialmente na execução dos critérios de êxito do rolamento à retaguarda e da ponte. Coelho (2011), Campo, López, Jillete e Sánchez (2014) nas investigações realizadas, concluíram que a implementação deste tipo de metodologias possibilita a melhoria do domínio motor e das ações motoras básicas, respetivamente.

Os professores que orientaram a intervenção consideraram que com a implementação do MED foi possível obter níveis de envolvimento elevados nas tarefas da aula e, conseqüentemente, uma diminuição dos comportamentos fora da tarefa. Os alunos participantes afirmaram também que com a introdução deste modelo nas aulas de EF “participaram mais ativamente” e “cooperaram muito mais”. Hastie (1996), após a análise da influência do MED nas atitudes e comportamentos dos alunos, concluiu que os níveis de envolvimento em contexto de jogo foram elevados.

A existência de igualdade de oportunidades entre géneros nas questões relacionadas com a liderança e com o tempo de prática entre os alunos mais proficientes e menos proficientes foi na opinião dos docentes outra das potencialidades identificadas no decurso da época desportiva. Hastie (1998) ao avaliar o desenvolvimento de competências no jogo, tendo em conta as características da Educação Desportiva, constatou a existência de igualdade de oportunidades dos participantes.

Numa fase terminal da época desportiva, os professores verificaram a existência de autonomia por parte dos alunos, uma vez que estes tiveram a capacidade de aumentar e diminuir a complexidade das situações práticas em função das suas necessidades motoras. Ao analisar a primeira experiência de aplicação do MED, Coelho (2011) verificou a existência de um desenvolvimento ao nível da autonomia e da tomada de decisão.

No decurso da época desportiva, os docentes verificaram a existência de melhorias no domínio cognitivo, porque os alunos ficaram, por um lado, a conhecer e a compreender os critérios de êxito dos elementos gímnicos e das respetivas ajudas, e por outro lado, tiveram a capacidade de aplicar corretamente esse conhecimento durante a avaliação da prestação motora e na correção das incorretas execuções.

Por último, na ótica dos docentes e dos próprios alunos as dinâmicas inter e intra grupo melhoraram após o processo interventivo. Pereira (2012) ao estudar a perceção em relação à aplicação do MED, verificou a existência de uma promoção de relações sociais positivas.

Considerações finais

Apesar das inúmeras potencialidades existentes em torno da implementação deste modelo educacional na matéria de ensino de ginástica, foram identificados pelos docentes, no decurso das várias etapas de desenvolvimento da época desportiva, alguns aspetos menos positivos que poderão ser solucionáveis em futuras intervenções.

O instrumento utilizado para realizar a avaliação psicomotora dos elementos de ginástica de solo e de ginástica de aparelhos apenas equacionou o nível elementar de aprendizagem. Numa futura intervenção será fundamental construir um instrumento de avaliação psicomotora que equacione todos os níveis de aprendizagem presentes no PNEF, permitindo ao docente a realização de uma avaliação personalizada, uma vez que em todas as turmas, apesar de as idades cronológicas serem idênticas, os níveis de proficiência motora são distintos.

O instrumento utilizado para avaliar o envolvimento dos alunos na tarefa das aulas apenas teve em consideração o domínio motor. Em futuras investigações, a aplicação de um instrumento que não avalie apenas o envolvimento motor do aluno nas tarefas da aula deverá ser devidamente equacionado, uma vez que menor tempo fisicamente ativo não significa necessariamente ausência de aprendizagem.

Durante a época desportiva o número de treinos deverá ser aumentado e, conseqüentemente, o número de jornadas competitivas deverá ser reduzido dando a possibilidade aos alunos de terem mais tempo de prática.

Nem sempre os elementos das equipas encontram-se devidamente preparados para assumir as funções contratualizadas com a devida eficiência e responsabilidade sendo necessário, em algumas situações, intervir e redefinir os papéis a desempenhar, evitando a ambigüidade e a desresponsabilização no desempenho das funções. Todo o processo deverá ser cuidadosamente adaptado pelo professor às competências cognitivas individuais dos alunos.

Nas duas primeiras sessões da pré-época não foram verificadas evoluções motoras nos alunos mais proficientes, devido ao facto de estarem a executar elementos que já estavam mais do que consolidados. As tarefas atribuídas deverão, desde o início do processo, ser ajustadas ao nível motor dos alunos, proporcionando a todos, sem exceção, oportunidades equitativas e qualitativas de aprendizagem.

Por último, apesar dos resultados da investigação demonstrarem a existência de melhorias nos domínios motor, cognitivo e social recomendamos, que em futuras investigações realizadas sobre esta temática, exista um grupo de controlo, de modo a que se possa aferir com maior minuciosidade os efeitos diretos da implementação do MED.

Referências Bibliográficas

- Araújo, C. (2002). *Manual de Ajudas em Ginástica*. Porto; Edição do autor.
- Campo, D., López, L., Jilete, R., & Sánchez, A. (2014). Aplicación del modelo de Eucación Deportiva en segundo de Educación Primaria. Percepciones del alumnado y el profesorado. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, pp. 131-143.
- Coelho, I. (2011). *Aplicação do modelo de educação desportiva no ensino do atletismo*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Desporto para Crianças e Jovens. Faculdade de Desporto. Porto.
- Costa, A., Macías, C., Faro, C. & Mattos, L. (2016). Ginástica na Escola: Por Onde Ela Anda Professor? *Conexões*, 4(14), 76-96.
- Gouveia, E., Oliveira, R., Gaspar, A., Delgado, M., & Freitas, D. (2016). Influência do Modelo de Educação Desportiva na Motivação dos Alunos do 3.º ciclo numa Unidade Didática de Ginástica Desportiva. Em Lopes, H., Gouveia, E., Rodrigues, A., Correia, A., Simões, J., & Alves, R. *Problemáticas da Educação Física II* (pp. 136-147). Funchal: Universidade da Madeira.
- Guerreiro, E. (2012). *Aplicação dos Programas Nacionais de Educação Física em Ginástica: condicionantes*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa*.
- Hastie, P. (1996). Student role involvement during a unit of sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 88-103.
- Hastie, P. (1998). The Participation and Perceptions of Girls Within a Unit of Sport Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 17, 157-171
- Mesquita, I. (2012). Fundar o lugar do desporto na escola através do modelo de Educação Desportiva. Em Mesquita, I. & Bento, J. *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 207-236). Belo Horizonte, Brasil: Casa da Educação Física.
- Papaioannou, A., Tsigilis, N., Kosmidou, E., & Milosis, D. (2007). Measuring perceived motivational climate in physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 26(3), 236-259.
- Pereira, C. (2012). *Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Supervisão Pedagógica. Faculdade de Desporto. Porto.
- Pereira, P. (2008). *Os processos de pensamento dos professores e alunos em educação física*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnicas de Lisboa. Lisboa.
- Rolim, R., & Mesquita, I. (2012). Subsídios para a publicação do Modelo de Educação Desportiva no ensino do desporto nas aulas de educação física. Em Mesquita, I. & Bento, J. *Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão*. (pp. 207-236). Belo Horizonte, Brasil: Casa da Educação Física.

- Hastie, P. (2011). The nature and purpose of Sport Education as na educational experience. Em P. Hastie, Sport Education: International perspectives (pp.1-12). London: Routledge.
- Siedentop, D. (2002). Sport Education: A Retrospective. *Journal of Teaching In Physical Education*, 21, 409-418.
- Siedentop, D., Hastie, P., & Van der Mars, H (2011). *Complete guide to Sport Education*. United States of America: Human Kinetics, 2nd ed.
- Spittle, M., & Byrne, K. (2009). The influence of Sport Education on student motivation in physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 14(3), 253-266
- Wallhead, T. & Ntoumanis, N. (2004). Effects of a Sport Education Intervention on Students Motivational Responses in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2004, 23, 4-18.